

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE

População e Território

Com população estimada para 2008 de 833.158 habitantes (2,0% do total do Estado), a densidade demográfica da RA de Presidente Prudente (34,8 habitantes por km²) é a segunda menor do Estado, supera apenas a da RA de Registro.

A concentração da população no município-sede é bastante acentuada: Presidente Prudente abriga quase 25% dos habitantes da região, enquanto Dracena e Adamantina, sedes das outras regiões de governo, participam, em conjunto, com apenas 9% da população total da RA. Essa distribuição reflete a posição do município de Presidente Prudente como pólo dinâmico da região.

As reduzidas taxas de crescimento populacional, relativamente à média do Estado de São Paulo, associam-se ao baixo dinamismo econômico regional. De 2000 a 2008, a taxa geométrica de crescimento populacional foi a mais baixa do Estado (apenas 0,71% ao ano). Dos 53 municípios da região, 8 apresentaram taxa de crescimento populacional negativa, entre 2000 e 2008.

Entre 2000 e 2008, nota-se o amadurecimento da população da RA de Presidente Prudente, como o que vem ocorrendo no Estado de São Paulo. No entanto, quando se considera a pirâmide de 1980, nota-se que a população regional era mais jovem do que

a do Estado. O amadurecimento mais intenso na região resultou de sua atividade econômica, que estimula a saída da população mais jovem em busca de oportunidades de trabalho.

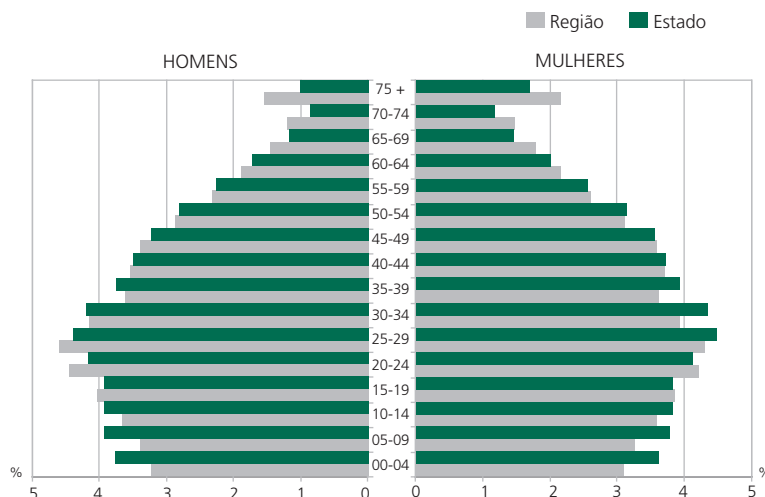
A dinâmica demográfica da região deverá resultar na desaceleração do ritmo de crescimento, assim como verificado no Estado de São Paulo. Ainda assim, a projeção populacional da Fundação Seade revela que a RA de Presidente Prudente terá cerca de 842 mil habitantes em 2010.

A pirâmide etária projetada para 2010 identifica uma população marcadamente adulta, em pleno processo de amadurecimento. Nota-se que no período 2000-2010 a população em idade plenamente produtiva (20 a 59 anos) passará de 53,6% da população para 58,1%.

Economia

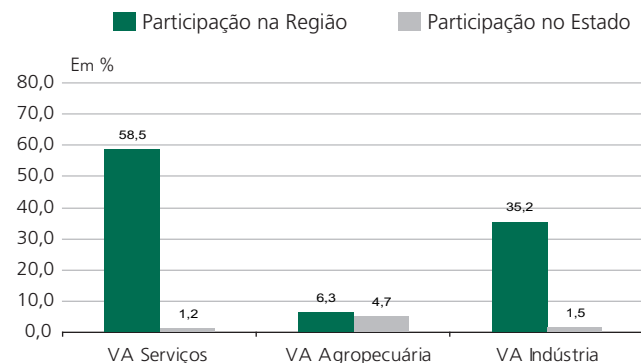
A pequena participação da RA de Presidente Prudente na economia estadual fica evidente quando se analisam os dados do Produto Interno Bruto dos municípios agregados por Região Administrativa. Os 11,1 bilhões de reais gerados na região, em 2005, representavam 1,3% do PIB paulista, porcentual maior apenas que os das RAs de Franca e Registro.

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA de Presidente Prudente 2010



Fonte: Fundação Seade.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Presidente Prudente 2005



Fonte: Fundação Seade.

Destaca-se na produção estadual a agropecuária, uma vez que a região participa com 4,7% do VA do setor paulista. No entanto, no âmbito intra-regional, o setor de serviços tem a maior participação (58,5%), seguido pelo industrial (35,2%) e pelo agropecuário (6,3%).

A importância do setor primário regional decorre principalmente da atividade pecuária e da produção de cana-de-açúcar. Esta, em 2006, passou a ser o produto de maior valor da região, superando a carne bovina, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola IEA. Isso ocorreu graças aos aumentos expressivos dos preços e da produção da cana no período, como consequência da crescente demanda por álcool combustível, que vem atraindo grandes investimentos no setor canavieiro.

A região se destaca também pela produção de leite, sendo considerada uma das maiores bacias leiteiras do país. De forma complementar, sobressaem ainda os cultivos de soja, milho, mandioca e a fruticultura.

Apesar do relevo uniforme, com predomínio de colinas amplas e topos extensos e aplainados, o solo arenoso da região acarreta déficit hídrico devido à dificuldade de retenção de água, o que propicia a erosão e dificulta a atividade agropecuária.

O grande peso da atividade industrial e dos serviços na composição do VA total é consequência da presença da Hidrelétrica de Porto Primavera no município de Rosana, uma das principais geradoras de energia paulista. Contribuem também, ainda que com menor importância, a Usina Hidrelétrica Escola Politécnica, em Sandovalina, e a Usina Hidrelétrica Escola de Engenharia Mackenzie, em Taciba.

Excetuando a produção de energia, o setor secundário é formado principalmente pela agroindústria ligada à produção de gêneros alimentícios de origem agrícola e animal, bebidas, álcool e frigoríficos, tendo como principal determinante a proximidade com a matéria-prima. As indústrias locais são de pequeno porte e não se verifica concentração industrial relevante ou a presença de setores mais intensivos em tecnologia.

Já o VA de serviços assenta-se principalmente nas atividades da administração pública, do comércio e da prestação de serviços na cidade-sede da RA, Presidente Prudente. Além de constituir um centro de compras e de serviços de saúde, o município conta com muitas escolas de nível superior que atraem grande população universitária.

Na região, há certo desequilíbrio na localização das atividades econômicas: as mais dinâmicas situam-se no pólo regional de Presidente Prudente e, em menor escala, em algumas cidades circunvizinhas (Pirapozinho, Presidente Venceslau e Álvares Machado). Isso ocorre porque os municípios situados nas proximidades da Rodovia Raposo Tavares beneficiam-se da

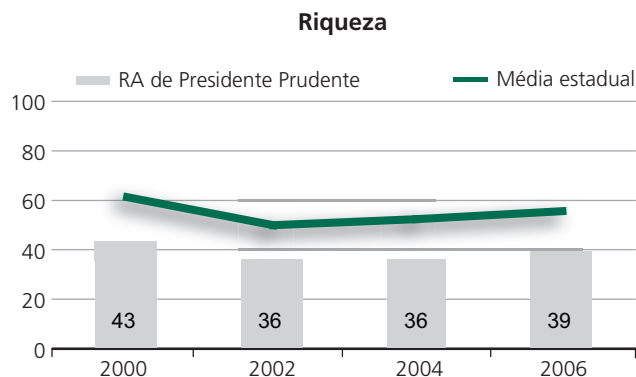
possibilidade de escoamento da produção e captação de matéria-prima advinda principalmente dos Estados do Mato Grosso do Sul e Paraná.

Nas proximidades de Teodoro Sampaio o dinamismo é bem menor, intensificando os processos de evasão populacional e de sazonalidade do trabalho. Nessa área, a execução de grandes obras de infra-estrutura Hidrelétricas de Primavera, Rosana e Taquaruçu, aliada à existência de reservas florestais e problemas de titularidade de terras levaram à irregularidade na ocupação da mão-de-obra, ora atraindo processos de imigração, ora dispensando grandes massas de trabalhadores.

O IPRS na Região Administrativa de Presidente Prudente

A RA de Presidente Prudente apresenta o terceiro maior indicador de escolaridade no conjunto das regiões do Estado, ocupa a nona posição na dimensão longevidade e a penúltima em riqueza.

A distribuição dos 53 municípios da região em quatro diferentes grupos do IPRS mostra grande concentração nos Grupos 3 e 4. Somente Presidente Prudente (município-sede) pertence ao Grupo 1, que agrega bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. No Grupo 3 estão classificados 26 municípios, que registram baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Nos Grupos 4 e 5 foram incluídos 23 e 3 municípios, respectivamente, que exibem as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 exibem situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.



Fonte: Fundação Seade.

O indicador agregado de riqueza regional cresceu 8% no período, atingindo 39 pontos, permanecendo, não obstante, abaixo do escore médio estimado para o conjunto do Estado (55). Entre os municípios da RA, 47 aumentaram seus escores de riqueza, 4 ficaram estabilizados e 2 retrocederam.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 6,62 MW para 6,98 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial acusa pequeno aumento, passando de 1,77 MW para 1,85 MW, enquanto a média do Estado, em 2006, foi de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 822 para R\$ 876, e a média do Estado, em 2006, correspondeu a R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 6.037 para R\$ 6.650, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 10.944.

A análise das variáveis que compõem essa dimensão destaca o crescimento no consumo de energia elétrica nos setores produtivos e de serviços (5%) e no consumo residencial (4%). O aumento médio observado no Estado nestes itens foi 12% e 4%, respectivamente.

Na RA de Presidente Prudente expandiu-se também o valor adicionado fiscal *per capita* (10%), proporção superior ao crescimento observado para o conjunto do Estado (9%). Não obstante, cerca de um terço dos municípios da região registrou

valores decrescentes neste componente.

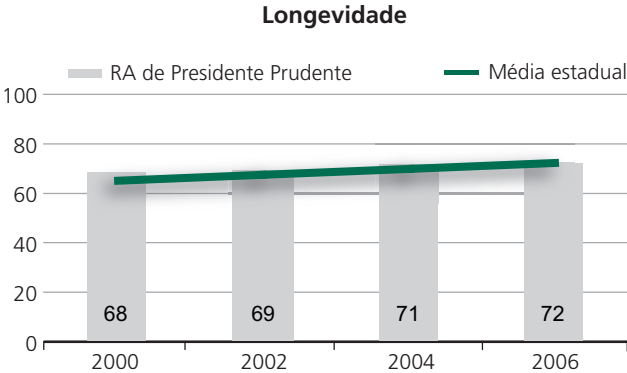
Elevam-se, do mesmo modo, os salários médios, mas cabe destacar a redução registrada em Flórida Paulista, Inúbia Paulista, Monte Castelo Nandiba, Pracinha, Sandovalina e Taciba.

O indicador agregado de longevidade na região estabilizou-se entre 2004 e 2006, alcançando a média estadual (72). Quanto aos municípios, 32 excederam o escore médio para o Estado nesta dimensão, apesar do decréscimo em 21 deles.

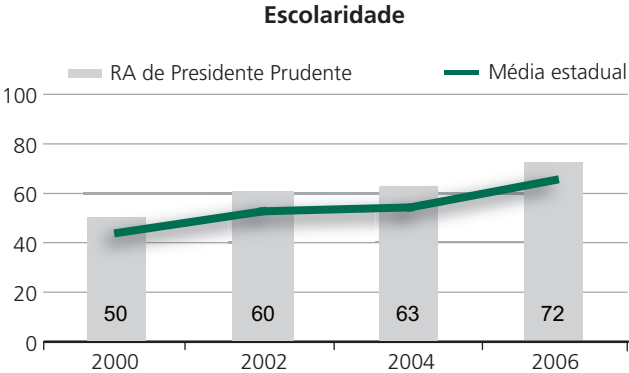
Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 14,4 óbitos para 13,6, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 16,0 óbitos para 15,2, sendo a média do Estado, em 2006, de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável, passando de 1,38 óbito para 1,34, sendo a média do Estado, em 2006, de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) manteve-se praticamente estável em 37,2 óbitos, enquanto a média do Estado, em 2006, correspondeu a 37,6.

Ganhos substanciais nos indicadores de sobrevivência na infância foram registrados na região, aproximando seus níveis de mortalidade infantil aos observados para o conjunto do Estado, o que presume melhorias nas condições regionais da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde. Contudo deve-se ter cuidado ao analisar



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

a grandeza e a variação de tais índices em municípios com população muito pequena, que têm suas taxas afetadas pela flutuação de apenas um óbito ou um nascimento.

O indicador regional de escolaridade mostrou contínua melhoria no nível educacional da população, fazendo da região a terceira mais bem-sucedida do Estado. A totalidade de seus municípios avançou neste indicador, exceção feita a Santa Mercedes, e 40 deles ultrapassaram o escore médio estadual (65). Cabe destacar o acréscimo observado neste escore em Inúbia Paulista (21 pontos), Narandiba (19) e Mirante do Paranapanema (18 pontos).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental estabilizou-se, passando de 78,9% para 79,8%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo registrou pequeno aumento de 97,1% para 99,9%, igualando-se a média do Estado em 2006;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo aumentou de 43,4% para 61,5%, enquanto a média do Estado, em 2006, correspondeu a 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos cresceu ligeiramente, passando de 83,4% para 85,8%, e a média do Estado, em 2006, foi de 82,0%.

A RA de Presidente Prudente continuou evoluindo nesta dimensão no período, situando todos os seus indicadores acima da média estadual. A região apresentou as maiores proporções de jovens com conclusão dos ensinos fundamental (79,8%) e médio (61,5%) no conjunto das regiões do Estado.

Em resumo, mais da metade dos municípios (28) da região aumentou ou manteve a proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental. Observou-se também acréscimo generalizado nos níveis de conclusão do ensino médio entre os jovens de 18 e 19 anos, assim como a quase eliminação do analfabetismo funcional, mensurado pela proporção de jovens com menos de quatro anos de estudo. A proporção de crianças atendidas pela pré-escola na região (85,8%) superou a média estadual (82,0%), o que se verificou em mais de 70% de seus municípios.

O desempenho da RA de Presidente Prudente, em termos do IPRS, mostrou que apesar do relativo crescimento observado em seu indicador sintético de riqueza municipal, a região permanece como penúltima no conjunto das regiões do Estado. Destaca-se o aumento de 10% no valor adicionado fiscal *per capita*, acima do crescimento médio observado no Estado (9%), assim como a elevação dos rendimentos médios do emprego formal na região.

Na dimensão longevidade, o indicador sintético soma apenas um ponto, apesar da redução nas taxas de mortalidade na infância.

Quanto à escolaridade, a RA de Presidente Prudente perdeu uma posição, situando-se em terceiro lugar na classificação conjunta das regiões, em 2006, tendo evoluído discretamente em todos os componentes desse indicador, exceção feita à proporção de concluintes do ensino médio.